



“Questão Social, Pandemia e Serviço Social: em defesa da vida e de uma educação emancipadora”

Eixo temático: Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional

Sub-eixo: Formação profissional

Os Impactos da Pandemia na Formação Acadêmica: Análises e Percepções à partir do PET Serviço Social UERJ.

JÔNATAS DOS REIS NOGUEIRA ¹
LIANDRA PRISCILLA PAZ SANTOS ¹
DANIELLE GOMES DE OLIVEIRA ¹
LUCAS GOMES SIMPLÍCIO DA CONCEIÇÃO ¹

Resumo

O presente trabalho visa apresentar as principais atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão desenvolvidas pelo Programa de Educação Tutorial (PET), da Faculdade de Serviço Social (FSS), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), durante a pandemia, abordando as dificuldades, desafios e aprendizados presentes nesse período pandêmico. Além disso, buscamos elencar durante o artigo os impactos que a pandemia causou no processo de formação dos estudantes e no processo de trabalho dos assistentes sociais da saúde. Portanto, descreveremos as atividades desenvolvidas pelo grupo enquanto estivemos em trabalho remoto, abordando temas que estiveram em evidência durante esse período de pandemia.

Palavras-chave: Ensino, Pesquisa e Extensão; Pandemia; UERJ

Abstract

The present work intended to explain the principal activities of Teaching, Research and Extension developed by the Tutorial Education Program (PET), of the Faculty of Social Service (FSS), of the State University of Rio de Janeiro (UERJ), during the pandemic, highlighting the difficulties, challenges and learnings present in this pandemic period. In addition, we try to list during the article the impacts that the

¹ Estudante de Graduação. Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro

pandemic caused on the students' graduation process and on the work process of health social workers. Therefore, we will describe the activities done by the group while we were in remote work, addressing topics that were in evidence during this pandemic period.

Introdução

O Programa de Educação Tutorial (PET) da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro entre os anos de 2020 e 2021, pesquisou sobre a permanência estudantil no Ensino Superior, mas estivemos abertos para pensar e propor ações sobre temas de destaque na conjuntura do isolamento social e do trabalho remoto, também buscamos contextualizar a pandemia e a forma que ela impactou a formação profissional dos estudantes de graduação e como os assistentes sociais, atuaram na linha de frente da pandemia, explicitando os espaços que esses profissionais atuaram nessa conjuntura. A partir daí, diversas atividades foram organizadas dentro da pesquisa tratando de racismo, auxílio emergencial, violência contra a mulher, meio ambiente, direitos à cidade, entre outros, todos estes de grande repercussão na pandemia.

Objetivamos destacar as atividades realizadas durante o período pandêmico. Nestas buscamos reforçar a indissociabilidade da tríade “ensino, pesquisa e extensão”, conforme determina o Manual de Orientações Básicas (MOB), de 2006. Dessa forma, cumpriu-se o objetivo do programa, que apesar de um período tão adverso, que vitimou mais de 6800.000 pessoas, segundo nos informa O Consórcio de Veículos de Imprensa, seguiu atuando.

O Contexto da pandemia impactos no Serviço Social

1. Desdobramentos do Sistema Único de Saúde durante a pandemia.

Os desdobramentos da pandemia da Covid-19 numa sociedade estruturada

pelo racismo penaliza grupos vulneráveis, especialmente pessoas negras que constituem majoritariamente a população brasileira (IBGE), está diretamente relacionado à crise sanitária, social, política, econômica e moral etc. Essa conjuntura influencia e direciona as decisões políticas e a elaboração de estratégias de proteção social, como políticas públicas na área social e da saúde.

O Sistema Único de Saúde (SUS), que vem sofrendo com sucateamento, subfinanciamento, privatizações e ataques à sua estrutura, é um sistema universal, gratuito e que atende, em sua maioria, a população negra. Esse sistema é organizado a partir das redes de atenção à saúde, deve garantir a integralidade do cuidado das pessoas diagnosticadas com Covid-19, além do trabalho de saúde com as famílias que contribui com o acompanhamento da população mais vulnerável economicamente, com iniciativas de educação em saúde sobre medidas de prevenção, testagem para a Covid-19, assistência aos casos mais leves e o monitoramento de grupos de risco, como idosos, portadores de doenças crônicas e imunossuprimidos.

O surto de coronavírus no Brasil se originou em bairros ricos cujos moradores haviam viajado para a Europa, mas a doença se espalhou para bairros pobres das periferias urbanas e negligenciados pelo Estado. A primeira vítima fatal de covid-19 no Brasil foi uma empregada doméstica, uma mulher negra de 63 anos, que foi contaminada por sua empregadora que voltou infectada de uma viagem à Itália.

Um levantamento feito pelo Núcleo de Operações e Inteligência em Saúde, grupo da PUC-Rio mostrou que enquanto 55% de negros morreram por covid, a proporção entre brancos foi de 38%. Segundo o IBGE, a cada dez pessoas que relatam mais de um sintoma da covid-19, sete são pretas ou pardas, isso se explica pelas desigualdades sociais e pelo racismo.

O SUS é um dos maiores sistemas de saúde gratuitos, universal e de qualidade no mundo, apesar de todo desmonte da saúde pública. Nesse momento pandêmico o SUS poderia ter sido fortalecido pelo governo brasileiro para dar melhores respostas na preservação de vidas humanas, especialmente aos grupos vulneráveis com menos recursos para o enfrentamento da pandemia, porém o negacionismo tomou espaço por parte do governo, o que pode ter aprofundado a

pandemia.

Por fim, é nesse momento pandêmico que a população consegue ver a importância fundamental do Sistema Único de Saúde, com os atendimentos, testagem gratuita e vacinação. É importante nesse momento e após, que a população se mantenha alerta aos desmontes que o neoliberalismo trás e que a população esteja sempre em luta por esse direito, que é dever do Estado.

1.1 Atuação de Assistentes Sociais na Pandemia: o caso da saúde

O Serviço Social é chamado para atuar no enfrentamento da covid-19 na política de saúde. A princípio, podem ser destacadas duas grandes ordens de reflexão no trabalho dos assistentes sociais na política de saúde: a primeira delas está relacionada diretamente à sua condição de trabalhador; a segunda diz respeito ao seu lugar na política de saúde e às demandas e atribuições requisitadas aos profissionais.

O Serviço Social se tornou um ponto entre a família e o paciente internado, seja por Covid-19 ou por outro motivo. Cabendo ao trabalhador manter todos os serviços do setor, como acolher familiares e conhecer contextos socioeconômico e afetivo de cada paciente, para assim poder passar as devidas orientações sobre os direitos de cada um. A manutenção do vínculo familiar tem sido fundamental na humanização do atendimento ao paciente com coronavírus, tendo em vista o isolamento decorrente da internação.

No que se refere à condição de trabalhador da saúde, as contratações de assistentes sociais expressam cada vez mais a precarização e a profunda privatização da política de saúde. Nas estratégias de enfrentamento da covid-19, a maior parte da expansão dos serviços de saúde se deu via terceirização da gestão em saúde, com contratos precários, inseguros e temporários de trabalho, além da histórica tendência de baixas remunerações.

No início da pandemia grande parte dos assistentes sociais teve que lidar com duas consequências ligadas ao sucateamento do SUS como as dificuldades de

acesso a equipamentos de proteção individual (EPI) e a demarcação de suas atribuições e competências profissionais. Contudo, assistentes sociais, mesmo que não estivessem atendendo diretamente usuários(as) com covid-19, estavam, muitas vezes, atendendo seus familiares. Segundo Iamamoto,

“O assistente social ingressa nas instituições empregadoras como parte de um coletivo que implementa as ações institucionais, cujo resultado final é fruto de um trabalho combinado ou cooperativo, que assume perfil diferenciado nos vários espaços ocupacionais”. (IAMAMOTO, 2011, P. 421).

Ou seja, apesar do assistente social não estar ligado diretamente na linha de frente tratando os sintomas e complicações do covid-19, sua participação foi extremamente importante para garantir orientação aos familiares dos pacientes presentes no hospital portando o vírus. Dessa forma, os profissionais do serviço social que trabalham em instituições de saúde, também estão inclusos nos profissionais que estiveram na linha de frente da pandemia.

Ademais, no contexto pandêmico, particularmente em se tratando do Sars-CoV-2, a circulação do vírus se dá em diversos espaços no interior e no entorno das unidades de saúde, como foi identificado em algumas pesquisas.

O debate apresentado, até aqui, teve por objetivo traçar a contribuição direta do trabalho profissional, em especial dos assistentes sociais na saúde, tendo em vista evidenciar como estas questões tiveram rebatimento no conjunto da categoria profissional. Por outro lado, cumpre apontar os desafios do processo de formação no contexto pandêmico e a necessidade de criação de estratégias para o enfrentamento dos problemas decorrentes da política ultraneoliberal e necrofacista que marca todo o processo da pandemia no Brasil. Desse modo, elucidar a atuação do Serviço Social na Saúde, serviu de fio condutor para pensar ações e questões que precisavam ser discutidas tanto no grupo PET como pela comunidade acadêmica da FSS/UERJ e para além dela.

2. Impactos da Pandemia na Educação - Ensino Universitário

O PET Serviço Social estava em pleno funcionamento, com planejamento organizado e agenda em curso, quando fomos surpreendidos pela epidemia da COVID19 em março de 2020. Certamente, a surpresa não foi somente nossa, mas nos obrigou a rever ações, aprender a trabalhar remotamente e a construir um PET que agregasse Ensino, Pesquisa e Extensão no formato remoto. Trabalhamos muito, reconhecendo que atividades presenciais e externas, como as nossas Rotas Culturais estariam suspensas.

Com a recomendação de distanciamento remoto, o Ministério da Educação - MEC - autorizou a substituição de aulas presenciais por aulas que fossem dadas por meio de mecanismos de tecnologia da informação e da comunicação. A Portaria 343/ autorizou que isso acontecesse por 30 dias, que foi renovado por mais 30 dias através da Portaria 345/ e se repetiu na Portaria 473/ . Já na portaria de 544, o MEC permitiu o uso de plataformas digitais na aprendizagem até o fim de 2020. Além disso, o Conselho Nacional de Educação, através do parecer de número 5 de 2020, flexibilizou o calendário acadêmico e passou a desobrigar o cumprimento de 200 dias letivos que também se traduziu na Medida Provisória 934, de 1º de abril de 2020, aprovada pelo Congresso Nacional e se manifestou na Lei nº14040/.

Dessa forma, em 15 de julho de 2020, 53 das 69 Universidades Federais haviam interrompido as aulas de graduação e 10 delas realizavam atividades remotas e usavam recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e outras 6 realizavam atividades parciais. A UERJ interrompeu as aulas no dia 13 de março de 2020 e depois migrou para o que foi chamado de Período Acadêmico Emergencial. Esse período recebeu esse nome por se tratar de uma modalidade de ensino diferente da ofertada pela Universidade, mas que foi necessária devido às adversidades trazidas pela pandemia de Covid-19.

Essa modalidade de ensino fortaleceu a desigualdade social entre os estudantes, pois o Ensino Remoto aumenta a necessidade de computadores, tablets, uma rede

de internet estável e afins. Isso vai de encontro com dados que a Pnad-Contínua, de 2018, apresenta, pois há uma parcela que não tem acesso a qualquer tipo de rede de Internet. Esse quadro contribuiu para o aumento da taxa de evasão nas universidades, que passou de 36,6% para 43,4%, em 2020.

Apesar disso, a UERJ tomou diversas medidas para diminuir a evasão e o trancamento de matrículas, tais como: a disponibilização de tablets e de chips com acesso à Internet, a criação de um auxílio financeiro aos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica.

Mais especificamente, na Faculdade de Serviço Social (FSS) da UERJ, houve a adoção do Período Acadêmico Emergencial com a oferta de uma única disciplina por período, pois, se apresentava como uma alternativa para que os professores e alunos se adaptarem às tecnologias da informação e da comunicação que foram adotadas no ensino, na pesquisa e na extensão, uma vez que a FSS oferta o curso presencialmente no turno da noite devido ao compromisso de oferecer o acesso à graduação para a classe trabalhadora. Essa escolha foi feita por meio do debate entre docentes, técnicos e alunos, que decidiram isso através do Grupo de Trabalho (GT) de Atividade Remota Emergencial em diversas reuniões. Nesse GT, também foi discutido quais disciplinas seriam ofertadas ao corpo discente.

Soma-se a isso, que a ABEPSS sugeriu a suspensão das atividades de estágio supervisionado em Serviço Social durante a pandemia de Covid-19. Essa medida foi incorporada no Plano de Trabalho resultante do GT já citado.

Apesar do momento de crise sanitária, o Estágio Supervisionado é obrigatório para a formação em Serviço Social, na UERJ. Então, aconteceu de a progressão no currículo ocorrer de forma restrita, devido à limitação de uma matéria por semestre e à impossibilidade de cumprir os períodos de estágio obrigatório. Esses fatores somados às dificuldades que o Ensino Remoto impõe, de certo modo, contribuíram para a retenção de alguns alunos e para a evasão em certo ponto.

3. Resgate Histórico Sobre o PET Serviço Social UERJ

O Programa de Educação Tutorial, nomeado também como PET, é um programa do governo federal brasileiro que tem como sua principal funcionalidade o incentivo às atividades de pesquisa, ensino e extensão nas áreas de graduação, vinculado ao ministério da educação, o programa foi criado em 1979.

Desde sua criação até 1999 o Pet pertencia a CAPES, a CAPES é um órgão filiado ao ministério da educação que na época obtinha como responsabilidade analisar as propostas e contempla as aprovadas com bolsas, sejam de iniciação científica, doutorado, pós doutorado, entre outras. No mesmo período o programa passou por uma transição que durou de 95 a 2003, sendo parte agora do MEC. Atualmente existem cerca de 845 grupos no Brasil. Na Universidade do Estado do Rio de Janeiro- UERJ, existem três grupos: O PET Serviço Social, O PET Geografia e O PET Odontologia, formado por 12 alunos bolsistas e por um professor(a) Tutor(a) o programa tem como objetivos promover o desenvolvimento de habilidades, para além dos conteúdos recebidos em sala de aula estimulando nos bolsistas pensamento crítico e competências para resolução de problemas. Também busca promover a formação profissional ampla e de qualidade acadêmica dos alunos de graduação envolvidos direta ou indiretamente com o Programa, estimulando a fixação de valores intelectuais que reforcem a cidadania e a consciência social para contribuição de uma sociedade mais justa.

Na UERJ o programa foi criado em 2006 e desde então tem feito uma enorme diferença na vida dos alunos, colaborando com a permanência estudantil e o crescimento da vida acadêmica e profissional. Atualmente o PET oferece bolsas de \$400,00. Esse valor é baseado na política nacional de bolsas de iniciação científica a graduandos Para que seja possível abrir um grupo PET, faz se necessário que a universidade encaminhe um pedido ao MEC, caso ocasionalmente esteja aberto algum edital vigente. Os grupos realizam encontro semanalmente, a fim de cumprir a carga horária exigida, e assim os bolsistas, são orientados a desenvolver projetos e trabalhos em pesquisas, ensino e extensão. Para que essas atividades sejam cumpridas, nas reuniões são levantadas pautas para analisar os dados relativos às atividades realizadas, para que isso aconteça, o grupo conta com a ajuda de

documentos que orientam o Programa, como o planejamento anual, em diálogo com as normativas, as Portarias e o Manual de Orientações Básicas.

Vamos finalizá-las segundo os eixos Ensino, Pesquisa e Extensão. No ensino, contamos com orientação acadêmica, grupos de estudo, oficinas sobre escrita criativa, seminário interno. Na pesquisa, temos a oficina de pesquisa, a pesquisa coletiva e a participação em eventos científicos. Já na extensão, produzimos o mural informativo, as rotas culturais onde os bolsistas se reúnem com um tutor em algum espaço cultural com a finalidade de conhecer e adquirir experiências para além da sala de aula, Mostra PET, roda de conversa sobre atuação profissional, bem como minicursos temáticos realizados em parceria com a pós-graduação, além da recepção de calouros. As dificuldades para efetivação das ações - de acesso à internet, uso de novas tecnologias, realização de trabalho coletivo em formato remoto – foram complexas, mas se transformaram em elementos de aprendizagem.

3.1 Ações Realizadas pelo PET Serviço Social UERJ

Os tempos de isolamento trouxeram à tona a necessidade de respondermos a demandas imediatas da realidade. Em resposta a esse quadro, fomos além do nosso planejamento para 2020 e fizemos atividades remotas, de modo inédito, que chamamos de PET combate às opressões (*lives* e Rodas de Conversas virtuais) sobre os temas racismo, meio ambiente, violência contra a mulher, atenção à criança e ao adolescente, gordofobia, direito à cidade, trabalho da assistente social na saúde e um minicurso sobre atuação do Assistente Social no combate ao suicídio. Estivemos ativos em nossas redes sociais falando de Auxílio Emergencial, elucidando as principais dúvidas, recomendando livros e filmes.

Os desafios foram muitos, pois precisamos aprender e nos organizar para este novo modelo de trabalho, mesmo com fragilidades tecnológicas. Assim, realizamos nossos encontros pela rede social Instagram do grupo PET. Esta foi muito dinamizada na pandemia, por seu alcance, popularidade e acessibilidade.

Percebemos que as lives de uma hora (prorrogáveis por mais uma) eram bem aceitas e tinham um formato de acesso simples, inclusive pelo celular, podendo chegar a estudantes de modo geral e aos/às petianos/as, em particular. Realizamos 08 atividades com assistentes sociais, todas relacionadas a temas de grande destaque na pandemia. Falamos do trabalho de assistentes sociais da saúde no contexto da pandemia.

O planejamento, convite, divulgação, organização dos roteiros das lives, além do desafio da mediação da atividade em tempo real, foram experiências de grande aprendizado. O formato síncrono significou um desafio, pois tivemos que assumir a tarefa de mediar todas as atividades. O grupo cresceu muito, bem como nossas redes sociais, que hoje contam com mais de 1300 seguidores. Assim, pudemos chegar a um público maior, de outras instituições e cidades, para além da UERJ, bem como foi possível contactar assistentes sociais de outras regiões, como no caso do debate sobre o racismo, quando contamos com assistente social da Bahia. A limitação diz respeito às dificuldades em relação à internet, instável para alguns estudantes, e aquelas relativas ao diálogo entre o profissional e público, já que o contato por tela fica restringido.

Para a realização de algumas atividades, foi fundamental a parceria entre o grupo e os petianos egressos, onde investimos nessa comunicação, como espaço de diálogo. No espaço do Instagram foram feitos depoimentos sobre suas experiências de trabalho, com boa repercussão. Tais atividades funcionaram como mobilizadoras para as nossas rodas de Conversas, realizadas de maneira remota via ferramenta de reunião, retransmitidas pelo YouTube, o que mais uma vez aumentou o nosso alcance de pessoas e repercussão, dialogando para além da universidade, do nosso estado e região.

Se faz importante destacar que conseguir realizar nossas atividades, possibilitaram diretamente aos/às alunos/as de graduação a aproximação com o exercício profissional de assistentes sociais, ampliar o conhecimento dos/as alunos/as sobre a profissão e seus diversos espaços de intervenção, aprofundar conhecimentos sobre os desafios e configurações profissionais contemporâneas, além de despertar interesse acadêmico por áreas diversas da profissão, o que foi

fundamental para que os mesmos conseguissem permanecer no programa, em um contexto onde tinham restringido o contato com a universidade e com seus companheiros de grupo.

A pandemia estabeleceu diversos desafios na rotina de atividades do grupo. Ações regulares como o Mural Informativo, Recepção de Calouros, Oficinas de Textos e Grupos de Estudo foram adequadas para o modo remoto e realizadas através de nossas redes sociais e reuniões *online*. O Mural Informativo foi reformulado para ser feito no Instagram, enquanto a Recepção de Calouros, as Oficinas de Texto, os Grupos de Estudos e os minicursos foram *efetivados* através de *Instagram, Google Meet e YouTube*.

Nesta direção, destacamos algumas atividades realizadas, como o Mural Informativo. Nosso Mural Informativo/Comunicador faz parte da cultura petiana na Faculdade de Serviço Social. Presencialmente, fica em um espaço de excelente circulação e encontro. Entretanto, durante a pandemia tivemos que nos adaptar, usando nossas redes sociais como mural, elaborando cartazes e vídeos, a partir da definição de temas prévios de interesse do grupo e de relevância social. Para a execução do mural remoto os/as petianos/as precisaram aprender a usar novos instrumentos para elaboração de cartazes virtuais, imagens e vídeos, uma demanda imposta de maneira geral para todos, mas que possibilitou o aprendizado de novas ferramentas, possibilitando a otimização das redes sociais do PET, o conhecimento de novas tecnologias de comunicação, estimulando formas inovadoras de comunicação, o que deu visibilidade ao PET e estimulou o uso de práticas pedagógicas com linguagens alternativas para os bolsistas.

Outra atividade de extrema importância foi a recepção de calouros, atividade realizada para grupos de estudantes que jamais estiveram, presencialmente, na universidade em função da pandemia. Trata-se da primeira apresentação do PET aos novos graduandos, sendo portanto, marcada por ser um momento de descoberta e de tirar dúvidas. Assim, nosso grupo PET cuidou bastante desses encontros, de modo a torná-los acessíveis e interessantes, usando para tanto, de muita criatividade. Desta forma, lançamos mão de dinâmicas como a que apresentamos os espaços da universidade com fotos, depoimentos e músicas (já

usadas em 2020), bem como apresentamos a Faculdade de Serviço Social e seus espaços, os projetos de pesquisa e extensão existentes e o estágio. Esta atividade proporcionou acolhimentos aos/às novos/as estudantes, permitindo a integração no ambiente universitário.

Além disso, participamos de encontros *online* como o Intrapet UERJ e apresentamos nossa pesquisa sobre o perfil dos PETs da UERJ e permanência no SUDESTE PET e ENAPET 2020. Essa atividade nos possibilitou a troca de experiências entre os grupos PETs, refletimos sobre o que os grupos têm produzido e nossas potencialidades comuns, além das nossas dificuldades, como adoecimentos, dificuldades de acesso à tecnologia por parte dos estudantes e saídas do PET para trabalhar, diante de limitações socioeconômicas, realidades impostas pela pandemia da Covid 19.

Realizamos, ainda, a seleção de novos/as bolsistas remotamente, o que foi bastante desafiador pelo ineditismo, pela necessidade de pensar a infraestrutura tecnológica necessária, eficazes formas de identificação e comunicação com candidatos/as, dadas as condições objetivas para tanto. A atividade apesar de desafiadora, é importante no desenvolvimento dos bolsistas, pois planejar, construir e avaliar uma experiência complexa e enriquecedora como uma seleção, amplia os horizontes dos/as alunos/as e valoriza o seu papel frente ao Programa, uma vivência que nos faz pensar em acesso, permanência, direito à educação de qualidade e na condução técnica, transparente e ética de seleções públicas.

No semestre de 2020.1 iniciamos uma atividade denominada “Pensando no Desligamento do PET” para auxiliar bolsistas que finalizaram sua graduação neste momento. Uma proposta de atividades que se realizam ao longo de um semestre, em que trabalhamos a conclusão da experiência, a partir de reflexões por meio das quais vamos discutindo a saída e pensando em novos caminhos. Nesta atividade foi discutido montagem de currículo, participação em processos seletivos, concursos públicos, mercado de trabalho, cartas de apresentação, organização de estudos, residência e pós graduação. Esta atividade foi fundamental, pois muitas alunas concluíram a graduação em contexto pandêmico, o que gerava uma série de aflições e incertezas.

No ano de 2021 o PET Serviço Social UERJ completou 15 anos. Para comemorar essa data tão importante para o grupo, organizamos algumas atividades; afirmando o nosso compromisso de salvaguardar e reconhecer a memória coletiva e histórica do PET, vamos realizar uma publicação do grupo com uma série de artigos elaborados pelo PET no decorrer destes 15 anos.

O PET acompanha a trajetória estudantil longamente e não para. O programa permanece existindo porque resistimos e lutamos para que siga fazendo diferença na formação acadêmica dos/as bolsistas e dos/as demais alunos/as da Universidade. Realizar encontros virtualmente foi um desafio grande, que nos obrigou a criar estratégias tecnológicas para as nossas escritas, mas acabamos conseguindo. Certamente, o presencial tem muito mais qualidade, mas frente à pandemia é o que pudemos exercer. Os desafios foram muitos, pois precisamos aprender e nos organizar para este novo modelo de trabalho, mesmo com fragilidades, entretanto conseguimos exercer nossas tarefas, e nesse percurso, aprendemos também.

Conclusões

A partir deste artigo, observou-se que o PET se manteve ativo durante a pandemia de COVID-19, mesmo que não tenha sido da forma convencional que conhecemos devido à necessidade de distanciamento social. Entendemos que nos reinventamos e realizamos as nossas atividades de forma remota e que de certa forma alcançamos um grande público, por meio das redes sociais. Além disso, destacamos que as atividades de ensino, pesquisa e extensão, mesmo que com maior dificuldade, podem ser feitas de diversas maneiras, sendo importantíssimas para a sociedade e para o grupo que se percebe capaz de realizá-las, principalmente, em um momento de adversidade como esse.

Durante o artigo foi explicitado como a pandemia afetou diretamente as pessoas mais pobres e vulneráveis, tanto na área da saúde, onde as pessoas que residem nos morros e favelas foram diretamente atingidas, por conta da dificuldade

de distanciamento social em que na maioria das vezes não era possível por falta de espaço e devido a falta de saneamento básico em alguns espaços, falta d'água, entre outros recursos.

Além disso, pudemos observar que para além da saúde a pandemia impactou diretamente no processo de ensino dos estudantes da universidade, fazendo que com as dificuldades de tecnologia para a participação das atividades remotas e o impacto que isso causou na formação profissional, visto que as atividades presenciais são essenciais para a formação profissional dos assistentes sociais.

Com isso, podemos concluir que a pandemia impactou negativamente na formação profissional no processo de graduação e de pesquisa, mas podemos observar que apesar das adversidades da conjuntura pandêmica, o PET Serviço Social conseguiu dar prosseguimento nas suas atividades propostas.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Educação Tutorial – PET. Manual de Orientações Básicas**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=338-manualorientabasicas&category_slug=pet-programa-de-educacao-tutorial&Itemid=30192>. Acesso em: 17/05/2022.

ALMEIDA, C. C.; SANTOS, C. A.; MACHADO, A. G.; CUNHA, C. A. M.; SILVA, F. C. A.; LACHINI, F. G. T.; OLIVEIRA, H. C. F.; TEIXEIRA, L. C.; JAYME, L. E.; OLIVEIRA, M. M.; MOREIRA, P. N. A.; SOUZA, R. P. E.; SILVA, R. B.; LESSA, S. E. C. **Gênero, Raça e Classe. Presentes na teoria e na prática do PET Serviço Social UERJ**, Pré Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, p. 1-5, 2019.

Mortes e casos conhecidos de coronavírus no Brasil e nos estados. G1, 2022. Disponível em: <<https://especiais.g1.globo.com/bemestar/coronavirus/estados-brasil-mortes-casos-media-movel/>>. Acesso em 20/05/2022.

<https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/344> (OS IMPACTOS DO CORONAVÍRUS NO TRABALHO DO/A ASSISTENTE SOCIAL: DESAFIOS E IMPASSES)

<https://www.saude.ce.gov.br/2021/05/14/durante-pandemia-assistentes-sociais-fortalecem-elo-entre-paciente-e-familiares/> (Durante pandemia, assistentes sociais fortalecem elo entre paciente e familiares)

<https://www.scielo.br/j/sssoc/a/B3QvfrsQcsNy6H3vP5ZrTmS/> (**Serviço Social na política de saúde no enfrentamento da pandemia da covid-19**)

Iamamoto, Marilda Vilela. Serviço social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. - 5. ed. - São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Coronavírus: monitoramento nas instituições de ensino. Brasília, DF: MEC, 2020a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em 29 de agosto de 2022.

ABEPSS. ABEPSS se manifesta pela suspensão das atividades de estágio Estágio Supervisionado em Serviço Social. Brasília, DF. 03 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.abepss.org.br/noticias/coronavirus-abepss-se-manifesta-pela-suspensao-das-atividades-de-estagio-supervisionado-em-servicosocial-367>.

Acesso em 29 de agosto de 2022.

Brasil. 321, 15 de julho de 2016.

Brasil. 343, 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.

Brasil. 345, 19 de março de 2020. Altera a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020.

Brasil. 473, 12 de maio de 2020. Prorroga o prazo previsto no § 1º do art. 1º da

Portaria nº 343, de 17 de março de 2020.

Brasil. 544, 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19, e revoga as Portarias nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020.

Medida provisória nº 934, de 1º de Abril de 2020. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 01 abril 2020

Lei 14040, 18 de agosto de 2020. Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/913976559/lei-14040-20>>. Acesso em 29 de agosto de 2022.